



CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM TERCEIRA PÁLPEBRA DE UM CÃO – RELATO DE CASO

Antonia Emyle Santos Sodré^{1*}, Maria Victória Torres Ferreira Jesus¹, Lygia Silva Galeno², Victor Hugo Azevedo Carvalho³,
Tiago Barbalho Lima⁴ e Fábio Henrique Evangelista de Andrade⁴

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Maranhão - UEMA – São Luís/MA – Brasil – *Contato: antoniemyle2004@gmail.com

²Discente do programa de pós-graduação em ciência animal - Universidade estadual do Maranhão – UEMA – São Luís/MA – Brasil

³Cirurgião oftalmologista – São Luís/MA – Brasil

⁴Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Maranhão - UEMA – São Luís/MA – Brasil

INTRODUÇÃO

As neoplasias oculares em cães vêm sendo registradas com maior frequência na medicina veterinária nos últimos anos.⁵ Dentre essas neoplasias, destaca-se o carcinoma de células escamosas (CCE) uma neoplasia epitelial, maligna, de lento crescimento, que pode acometer todas as espécies domésticas, embora seja menos frequente em ovinos, caprinos e suínos.⁷ Em cães, o CCE é considerado relativamente incomum, porém sua incidência vem aumentando, especialmente em animais com pouca pigmentação expostos à radiação ultravioleta, particularmente em regiões de alta incidência solar.⁷

O CCE pode se apresentar como uma massa branca e rosada, elevada, ulcerada ou multilobulada, manifestando-se com sinais clínicos semelhantes a processos inflamatórios oculares crônicas, o que pode retardar o diagnóstico correto.^{3,7} A localização mais comum dessa neoplasia inclui pálpebras, conjuntivas e, mais raramente, a terceira pálpebra, estrutura anatômica composta por cartilagem hialina, glândula lacrimal e tecido linfóide, cuja principal função é proteger o bulbo ocular.⁴

O diagnóstico definitivo baseia-se na avaliação histopatológica e, quando necessário, na imunohistoquímica, o exame citológico é realizado na triagem diagnóstica e desempenhando um papel importante.² O tratamento de escolha costuma ser a excisão cirúrgica com remoção ampla da lesão, podendo ser associada a quimioterapia, conforme a gravidade e extensão da neoplasia.⁶ A criocirurgia também pode ser indicada como alternativa ou complemento especialmente para ampliar a margem cirúrgica.¹

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendida uma cadela da raça Shih-tzu, 13 anos de idade apresentando uma formação nodular ulcerada e multilobulada, de coloração rósea na terceira pálpebra e conjuntiva bulbar do olho direito (Figura 1). Durante a consulta foi coletado material para a realização de exame citológico utilizando escova que teve como diagnóstico CCE. Foram realizados exames de sangue (hemograma e bioquímico), exames de imagem de estadiamento (Raio-x de tórax e ultrassom de abdome) e ecocardiograma, estes não demonstraram alterações. Paciente foi encaminhada para a cirurgia de remoção da glândula da terceira pálpebra, associada a criocirurgia para ampliação da margem cirúrgica e linfadenectomia.



Figura 1: Formação nodular ulcerada na terceira pálpebra de cão. Fonte: Arquivo pessoal

Após antisepsia e colocação de campo operatório, a terceira pálpebra foi exposta e em seguida ressecionada em sua base, sendo realizada hemostasia com pinça haslsted curva. Após a ressecção, foi realizada criocirurgia no leito e na conjuntiva bulbar utilizando o nitrogênio líquido em dois ciclos de três segundos cada (Figura 2). O linfonodo mandibular do lado direito foi removido através da técnica convencional.

O exame histopatológico confirmou se tratar de um carcinoma de células escamosas bem diferenciado e infiltrativo e o linfonodo livre de invasão

neoplásica. A paciente seguiu em acompanhamento oncológico por um ano e sem sinais de recidiva.



Figura 2: Procedimento cirúrgico de remoção da 3ª pálpebra e criocirurgia em conjuntiva bulbar. Fonte: Arquivo pessoal

Os carcinomas de células escamosas já foram registrados em todas as espécies domésticas, sendo mais frequentes em bovinos, equinos, felinos e cães. Esses tumores estão associados à exposição à radiação ultravioleta, especialmente em animais com pouca pigmentação, e são mais comuns em regiões com forte incidência solar⁷, vale ressaltar que a pelagem do paciente em questão era clara. A terceira pálpebra, ou membrana nictitante, é composta por cartilagem hialina, glândula lacrimal e folículos linfóides, e cumpre função protetora do bulbo ocular.⁴ A localização mais comum são pálpebras e áreas circunjacentes ou contíguas, como a conjuntiva. Podendo causar metástases em linfonodos regionais e, às vezes, nos pulmões, ele se caracteriza, inicialmente, como de crescimento lento, invasivo e de baixo grau de malignidade.⁷ Na cadela em questão a análise microscópica do linfonodo revela folículos linfóides moderadamente hiperplásicos, com focos de congestão discreta a moderada, mas sem indícios de invasão neoplásica.

A manifestação clínica inicial do CCE pode simular reações inflamatórias crônicas, com sinais como descarga ocular mucopurulenta, escoriações, conjuntivite e ulcerações hemorrágicas.⁷ Alinhando-se com a apresentação do paciente, porém a massa neoplásica também apresentou crescimento exófito.

O tratamento adotado foi a cirurgia de remoção completa da terceira pálpebra associada à criocirurgia em leito cirúrgico. A criocirurgia é uma técnica frequentemente empregada para tratar pequenos tumores, ampliar a margem cirúrgica em neoplasias conjuntivais e corneais e é bem tolerada nessas estruturas anatômicas.¹ Na paciente em questão, ela foi realizada para obter uma maior margem de segurança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A associação entre excisão cirúrgica e criocirurgia demonstrou ser uma técnica eficaz e segura, promovendo a completa remoção da lesão da paciente do presente caso com bom prognóstico a curto e médio prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AQUINO, S.M., Management of eyelid neoplasms in the dog and cat. *Clinical Techniques in Small Animal Practice*, v.22, n.2, 46–54, 2007.
2. Flecke, L.R.; Polesso, M.; Mattei, A.S.; Guterres, K.A. Carcinoma de células escamosas em pálpebra com metástase ocular em um gato doméstico. *Acta Scientiae Veterinariae*, 2022.
3. Lima, N.V.S.; Souza, E.H.L.; Camargo, K.S.; Moraes, T.A.; Oliveira, M.C.C.P.; Aleixo, G.A.; de Sá, F.B. Carcinoma de



XV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

- células escamosas corneal bilateral em cão. Medicina veterinária, v. 18, n. 2, 2024.
- MARTIN, C.L., Ophthalmic disease in veterinary medicine. (2nd ed.). London: Manson publishing Ltd, 2010.
 - Nagata, V. S.; Mancini, P.; Ito, A.M.K. Tratamento crioterápico após ceratectomia para carcinoma de células escamosas em um cão: Relato de caso. Pubvet, v. 16, n. 7, p. 1-7, 2022.
 - Queiroz, L.O.; Lima, A.J.; Moura, T.M.; Rosa, L.B.; Reis, A.P.Q.; Cabral, G.M.; Campos, L.D.R.; Severino, E.C.P.; Souza, L.A.O.A.; Baron, M.N.M.; Figueiredo, C.N.R.; Joffili, D. Carcinoma de células escamosas em paciente canino: relato de caso. Revista Sinapse Múltipla, v. 13, n. 1, p. 51-55, 2024
 - Santos, F.; Alessi, A. Patologia Veterinária. 2 ed, 2016.

APOIO:

